

Desastre à beira-mar

Orla de Salvador entra em decadência após demorada de barracas e desapareço das gestões municipais, impactando o futuro da população e a economia dos comerciantes locais. Págs. 2 e 4

Tráfego em Salvador piora com longa fila de carros nos pontos de trânsito e para-quadras de metrô. Pág. 6

Janakata Boba Fernandes cobra de governo estadual a profunde reforma para Salvador. Pág. 8

Técnicos do Rodo, Renato Pires completa 200 dias no chão e recebe o prêmio dos torcedores. Pág. 12

Jair Tércio

METROPOLE

Cidade do Abandono

Em roteiro pelas ruas de Salvador, Jornal Metrópole lista espaços e imóveis que correm o risco de ter suas histórias apagadas pelo descaso e abandono dos poderes públicos. Págs. 2 e 5

João Wallyn no governo Lula e o futuro da Hospital Espírito Santo são destaque no globo de Natal. Pág. 4

No Metrópole, Zingales integra suas habilidades ao trabalho de jornalista e professor. Pág. 8

Patrícia Sampaio e Bócie compram 1 casa com piscina, lazer e muita informação. Pág. 10

BILHÕES

SSA-BA

24 JUL 2025

TCM R\$47,7 milhões

A fatura chegou... ..e continua chegando

Negociada em novembro do ano passado para grupo das Embratel Arceus, refiltração de Metrópole já vende contribuinte 27% mais caro que a Petrobras. Págs. 8 e 9

METROPOLE SSA-BA

NEOENERGIA COELBA

Campeã em queixas

Quilômetros de estrada para chegar até o Estádio de futebol são o resultado das investigações. Funcionários da empresa não conseguiram se livrar do problema de reclamações. Pág. 12

METROPOLE SSA-BA

PROPAGANDA PARTIDÁRIA

DO JINGLE AO MEME, QUEM AINDA COMPRA ESSA BRIGA?

Nos dias que vêm e dos algoritmos, a propaganda eleitoral na TV e no rádio tenta manter sua relevância. Mas será que ainda resiste o espírito ou virou mesmo parte de fundo para um público disperso e dominado pelas redes sociais? Págs. 2 e 3

METROPOLE SSA-BA

TURMA DO FUNDAO

Em um mercado por investigações de fraude e tipagem em redes públicas de propaganda, Fundação de Defesa de Direitos Humanos (FDDH) não encontra. Pág. 12

COMO CRESCEM RÁPIDO

17 ANOS DO JORNAL DA METRÓPOLE

Com ironia, coragem e manchete na jugular, o JM celebra 17 anos de jornalismo sem freio e sem medo de provocar. Págs. 2 e 3



JM relembra quadros e seções que arrancaram risos e traduziram a indignação da população. Págs. 4 e 5



Janio de Freitas vê campanha cínica e agressiva contra o STF por trás de ida de Eduardo Bolsonaro aos EUA. Pág. 8



Ricardo Alban, Pedro Serrano, Tábata Amaral, Livia Sant'AnnaVaz são os entrevistados da semana. Pág. 9

17 anos de irreverência

Na contramão do silêncio, fazendo barulho: com humor, crítica e dedo na ferida, o jornal que nasceu da revista mais ousada da cidade celebra quase duas décadas de enfrentamento aos abusos, denúncias de negligências e amor à bagunça bem contada

Texto **Daniela Gonzalez**

daniela.gonzalez@metro1.com.br

Se tem uma coisa que a **Metropole** nunca teve medo foi de fazer barulho — e isso, a gente aprendeu desde cedo, a incomodar mais que buzina de carro em horário de reunião. No dia 18 de julho de 2008, nasceu o **Jornal da Metropole**, o irmão sem freio da já polêmica Revista Metropole. Impresso, gratuito e impiedoso com os donos dos abusos e das negligências, o **JM** veio ao mundo com missão clara: informar, cutucar e provocar — sempre com o humor e a ironia que fazem parte do nosso DNA.

Deu certo. E deu trabalho. Chegar aos 17 anos é resistir. É não se calar diante do político ofendido, da construtora milionária, do guru fake ou das concessionárias que vivem deixando a população na mão. É manter o compromisso com a cidade, com a política (a de verdade) e com o jornalismo que investiga, denuncia e ri na cara da censura. Mas para entender o hoje, é preciso olhar pra trás.



O começo da desobediência

Antes do jornal, veio ela: a **Revista Metrópole**. Estreou em 2007 e já chegou chutando o balde e os outdoors. A capa de estreia trazia o então prefeito de Salvador com nariz de palhaço e a manchete: “Salvador se afunda em caos, lixo e bagunça”. E deu o que falar, foi comentada nos jornais nacionais Folha de S.Paulo e Estadão. E o prefeito? Ele, claro, não gostou. E fez o que político faz quando se sente exposto: tentou calar. A resposta veio na edição seguinte, como deve ser: “O prefeito mandou calar”. Mas não calou.

A revista seguiu por 17 edições, sempre com uma mistura de jornalismo, ironia e coragem editorial — até dezembro de 2008, quando saiu de circulação, entre outros motivos, pelo alto custo do papel. E olha que tem um detalhe curioso: nos seus últimos meses, ela — que era distribuída mensalmente — chegou a circular encartada no **Jornal da Metrópole**. Uma despedida à altura, com crítica compartilhada e aquela porrada bem dada. A revista morreu rápido, mas seu espírito dó trocou de corpo.



Publisher **Editora KSZ**
 Diretor Executivo **Chico Kertész**
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
 Editor de Arte **Paulo Braga**
 Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
 Redação **Daniela Gonzalez, Duda Matos, Jairo Costa Jr., Laisa Gama e Luanda Costa**
 Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
 Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

JM: do zero, com tudo

O número zero do JM não chegou a circular. Mas o editorial já deixava claro a que viemos: “trazer matérias exclusivas mostrando não apenas o dia-a-dia da cidade como também fatos que muitos querem esquecer”. Com tiragem inicial de 80 mil exemplares, o jornal estreou semanalmente nas mãos de quem queria informação com tempero — e sem medo do conflito. A capa era uma declaração de guerra: “ACM Neto x Jaques Wagner. A batalha por Salvador está declarada”. O então governador e o deputado federal eram apontados como protagonistas antecipados das eleições municipais — e o JM já estava no centro do ringue.

Logo depois, veio a 1ª edição, essa sim

foi publicada: “A chatice está nas ruas”. Era o começo do período eleitoral, com sua barulheira infernal. A partir dali, ninguém teve mais sossego — pelo menos não quem fazia besteira com o dinheiro público. E vocês acham que ao longo desses 17 anos a gente parou de reclamar da parafernália eleitoral? Nada disso. Já batemos — com gosto — nos “santinhos” que continuam poluindo as ruas.

Denunciamos a sujeira visual, o descaso com a legislação e os velhos truques que insistem em resistir à modernidade. A chatice da propaganda eleitoral gratuita, a turma do fundão [eleitoral]? Estamos de olho desde sempre.

Do número zero até hoje

Para quem acha que a história do jornal começou leve, vale lembrar: o número zero, que nunca chegou às bancas, já trazia uma bomba: “Custo de cada deputado baiano é de R\$ 1,2 milhão”. Sessenta e três parlamentares com salários e penduricalhos dignos de monarquia tropical. Quase duas décadas depois, esse prego segue firme no pé. Em dezembro passado, voltamos ao tema com a capa “Quanto custa um deputado baiano”. Spoiler: mais de R\$ 30 milhões por ano, sem contar os salários de assessores. E como a gente não dorme no ponto, nas últimas edições já demos nome aos bois e aos supersalários. E de olho nos três Poderes.



A gente dá, mas nunca se vendeu

No calcanhar de quem vive fazendo besteira — o nosso slogan segue mais atual do que nunca. O *Jornal da Metrópole* nasceu pra incomodar. Fruto de um projeto ousado de Mário Kertész e Chico Kertész, com projeto gráfico de Marcelo Kertész e as contribuições do saudoso antropólogo Roberto Albergaria, a publicação chegou em 2008 chutando a porta do jornalismo baiano. Não bastava ser gratuito. Tinha que ser grande, com manchete gritando na banca e projeto gráfico abusado, que não pedia licença nem pra virar a página.

Desde o início, a ousadia foi nossa especialidade da casa. E com ela, veio o humor ácido da radinha. Se pudéssemos personificar, diríamos que o JM é o espírito provocador e irônico do saudoso Albergaria, que participou desde o início da concepção do jornal. “Boca Quente”, por exemplo, era tipo aquela vizinha fofoqueira que sabe de tudo antes do vereador saber. Já o “Você Repórter” dava espaço pro povo mostrar o que a prefeitura fingia não ver: buracos, calombos, valas e aberrações urbanas. E o “Estamos de Olho”? Foi ali que começamos a pregar — com martelo e coragem — nas feridas do patrimônio público.

E como esquecer do “Fucs Fucs”? A nossa gloriosa sexóloga e psiquiatra Gil-da Fucs respondia dúvidas cabeludas de leitores e leitoras. E falando em cabelo em pé, o “Que P... é essa?” flagrava absurdos dignos de exorcismo, como um banheiro químico bem na porta da Igreja



de São Pedro dos Clérigos..

E colunistas icônicos? Malu Fontes — afiada como sempre — está com a gente desde a revista e continua cutucando feridas com gosto. Nelson Cadena, que já deixou as nossas publicações, marcou época com sua ironia fina. E agora, nesta nova fase, quem chega no time é Paulo Nogueira Batista Jr., para falar sobre economia. E James Martins? Quem lembra do quadro “Enchendo o Saco” — que fazia perguntas que nem o capeta teria coragem — meteu pressão em figuras como José Ataíde, Casemiro Neto e até na inabalável Nardele Gomes.

E teve prêmio, sim: o PEBA. A gente cansou de só reclamar — e resolveu premiar.

O Jornalismo brasileiro é repleto de erros [...], mas não vejo nada assim no jornal da Metrópole. Você sente o cuidado da edição, de quem escreve, de quem faz o corte fotográfico

Janio de Freitas
Jornalista

ESPECIAL

METROPOLE

Logradouro

AVENIDA LEOVIGILDO FILGUEIRAS - GARCIA

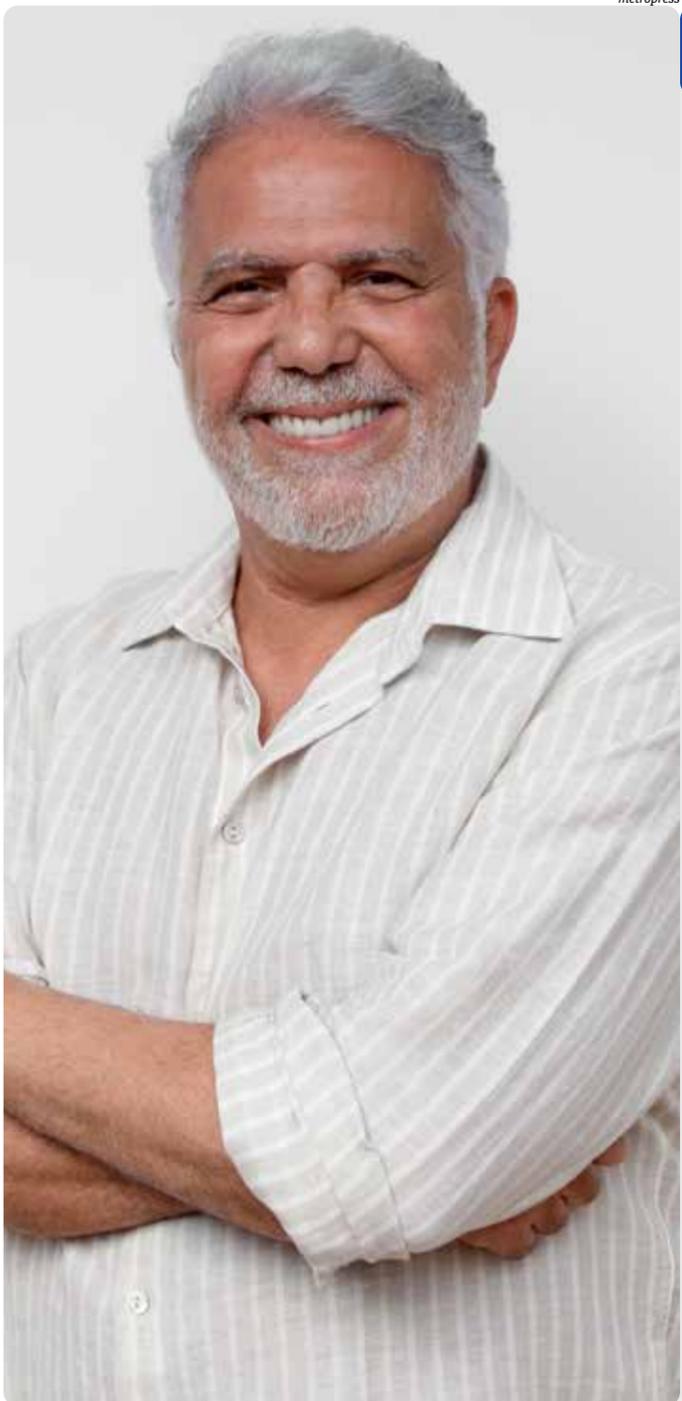
Antigo quadro do Jornal Metropole que contava a história dos personagens que nomeiam ruas de Salvador

Quem passa pela movimentada Rua Leovigildo Filgueiras, no bairro do Garcia, já sabe que em horário de pico vai enfrentar o congestionamento causado pelas paradas de pais em escolas como Sacramentina e Colégio Antônio Vieira, mas o que poucos fazem ideia é quem foi Leovigildo do Ipiranga Amorim Filgueiras. Nascido em Salvador, em 1856, ele teve uma trajetória marcante na política e na educação. Foi deputado federal constituinte pela Bahia em 1891, logo no início da República, e teve uma participação ativa nos trabalhos da Assembléia Constituinte. Seu último mandato foi interrompido em 1910, quando Leovigildo morreu aos 54 anos.



reprodução/google street view

metropress



Enchendo o saco

Série de entrevistas curtas e bem-humoradas feita originalmente por James Martins. Neste retorno, Cristiele França entrevista José Medrado

Cristiele França: É verdade que no seu velório a trilha sonora já está escolhida e vai começar com “Segura na Mão de Deus”?

José Medrado: Isso é coisa de Mário Kertész. E eu já deixei muito claro, se alguém começar a cantar essa música, não vai querer a minha mão porque eu vou ressuscitar, vou levantar e dizer: “epa, epa, para tudo”. Por que você já viu a letra da música? “Não tema, segue adiante, não olhe para trás, segura na mão de Deus e vá”. Quer dizer, vá, se pique, nós não queremos saber de você não.

CF: Quando você entra em contato com os espíritos, já rolou algum vir só para reclamar do calor aqui de Salvador?

JM: Não, porque eles não têm mais o veículo físico para poder estabelecer alguma coisa nesse sentido. Mas já falaram de outro tipo de calor. Não do calor físico, esse que você [Cristiele] está pensando. E eles tentam, não conseguem porque não têm mais o físico.

CF: O pessoal do Além também tem ranço? Já apareceu alguém dizendo

“não quero falar com ele, me fez raiva lá em 1982?”

JM: Sim, sim, claro. Olha, o espírito é apenas a pessoa sem um corpo. Então, inúmeras vezes já. Inclusive já aconteceu comigo, quando alguém foi falar alguma coisa comigo e depois perguntou “por que você falou aquilo? Não devia ter falado”.

CF: Existe fantasma que é tímido? Tipo aquele que aparece, mas sai correndo quando a luz acende?

JM: Tem os tímidos que não sabem que estão ali na conexão. Você já pode até estar percebendo, mas ele “poxa, será que está me percebendo? Será que vai me ouvir?”. Tem esse assim que não se atira no processo.

CF: Tem fila no céu, Medrado? Ou dá para mandar um pix kármico e furar a espera daquele jeitinho?

JM: Olha, primeiro que não existe céu como um lugar. Existe o estado de consciência, de paz ou atormentado. E o único pix que pode ajudar é o da oração. Mas o Pix da Oração ajuda, não determina o bem-estar de ninguém.



fucs-fucs

Gilda Fucs é psiquiatra e sexóloga

A sexóloga e psiquiatra Gilda Fucs tinha uma seção especial no **Jornal Metropole**, respondendo leitores com dúvidas sobre sexo. Hoje ela participa toda terça-feira do **Jornal da Cidade** com Casemiro Neto, as perguntas foram feitas nas últimas edições ao vivo

ANÔNIMO, CASADO

Pergunta: É verdade que faz mal fazer sexo dentro d'água?

Resposta: Não tem problema nenhum. Está com vontade de fazer dentro d'água? Faça. Encontrou o parceiro ou a parceira certa? Manda bala, não tem nada a ver.

ANÔNIMO, CASADO

P: Problema de tireoide tira a libido? Minha esposa tem problema de tireoide e está sem vontade, isso tem a ver?

R: Tem, a tireoide interfere. Interfere, inclusive, no humor que entra em uma série de situações na vida da pessoa. Tanto o hiper quanto o hipotireoidismo geram situações que têm a ver com a atuação da sexualidade. Os pacientes chegam para um tratamento com o sexólogo e sempre tem que pesquisar a tireoide, porque influi diretamente no padrão do comportamento.

ANÔNIMA, CASADA

P: Meus seios são pequenos e meu marido reclama muito disso, faço cirurgia?

R: Fazer porque o marido reclama, eu não acho legal. Eu acho que você tem que decidir como você se sente, amiga. Só para satisfazer, não. Muitas vezes, é grande e o marido quer pequeno. É pequeno e o marido quer é grande. Então, tem que ver o que é melhor para você.

ANÔNIMO, CASADO

P: Minha esposa chora muito quando goza. Por quê? Ela gosta ou não de mim na cama?

R: Isso não tem nada a ver com você, meu amigo. Bote na cabeça, ela ama você, gosta de você. É porque ela, quando se excita muito, não tem muito controle disso. Mas eu não vejo como pode ser uma coisa negativa.



Seção do antigo quadro do **Jornal Metropole** que trazia "desindicações" na cidade, experiências que não mereciam ser repetidas pelos leitores

Santo Antônio ou Santo Antonio Além do Carmo num sábado à noite virou modinha para os supostos alternativos da cidade. Mas se você estiver buscando um lugar para sentar, conversar e interagir com amigos: não vá, não veja, não leia, não ouça. Virou atração turística do caos, mais cheio que ferry-boat em véspera de

feriado. Se a ideia era curtir, melhor repensar. Vá na terça, vá na quarta. No sábado, só vá se o seu plano for andar pelo bairro ou gastar muito (R\$ 30 em uma caipirinha) e sentar nunca. Bares lotados, gente espremida na calçada, fila pra entrar em qualquer estabelecimento barulhento. Se arriscar, vai ter que se contentar com uma parede para encostar e olhe lá.

Que p... é essa?

Seção do jornal que trazia as maiores bizarrices e absurdos encontrados nas ruas de Salvador, aqueles episódios capazes de tirar um palavrão de indignação de qualquer soteropolitano

TAPETE DE BURACOS

Também na Avenida Antônio Carlos Magalhães, entre a Rodoviária e a sede do antigo Detran, o asfalto parece ter sido metralhado de tanto buraco. Quando se misturam com os pescoços de bueiro, vira um verdadeiro show de horrores. Já até colocaram placas de metal para tentar cobrir, só não pensam no tal do recapeamento.

dimitri argolo cerqueira/metropress



AMONTOADO SEM FIM

Na Rua Buquira, bem em frente ao Condomínio Brisas e ao Shopping Salvador Norte, o que mais chama atenção não é o movimento dos carros nem o entra e sai do shopping, é o entulho. Galhos da poda da prefeitura já estão fazendo aniversário, e pra "ajudar", moradores tocam fogo: virou fogueira todo dia. Tem rato, escorpião, bicho morto e zero limpeza. Quem ainda tenta dar um tapa no mato são os funcionários do shopping.

foto do leitor/divulgação



EPECIAL

METROPOLE

METROPOLÍTICA



Por Jairo Costa Júnior

Notícias exclusivas de maior repercussão da semana publicadas pela coluna política do Grupo Metropole



Aponte a câmera do celular para o QR Code ao lado e confira a coluna Metropolitica

Fio de novelo

Fontes com acesso a detalhes sobre a quinta fase da Operação Overclean, deflagrada pela Polícia Federal (PF) no último dia 17, garantem que o material recolhido durante cumprimento de mandados de busca e apreensão pode complicar a vida do deputado federal Elmar Nascimento (União Brasil) na investigação sobre o suposto esquema de desvios de emendas parlamentares. O problema maior não vem de Campo Formoso, cidade governada pelo irmão de Elmar, Elmo Nascimento, alvo da Overclean, nem do dinheiro escondido no sapato pelo ex-vereador Francisco Nascimento, primo do parlamentar, que já tinha sido flagrado atirando pela janela uma mala com R\$ 250 mil antes de ser preso na primeira fase da operação. O bizu de verdade

vem de arquivos encontrados em endereços ligados ao ex-presidente da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), Marcelo Moreira.

Indicado por Elmar para o comando da Codevasf em 2019, primeiro ano do governo Jair Bolsonaro (PL), Moreira permaneceu no cargo até 17 de junho, em meio ao avanço das investigações sobre os repasses feitos pela companhia por meio de emendas, parte delas de autoria do deputado baiano. Documentos apreendidos pelos investigadores trazem indícios sobre transações financeiras de alto valor envolvendo empresas até então longe da lupa da PF, mas que devem entrar na mira da próxima fase da Overclean.

Oposição traça plano para tentar diminuir domínio eleitoral do PT na zona rural da Bahia

Caciques da oposição planejam uma ofensiva para tentar reduzir a supremacia do PT na zona rural e alavancar votos para o pré-candidato ao governo do estado pelo União Brasil, ACM Neto. Em conversas reservadas com a Metropolitica, estrategistas políticos do bloco oposicionista consideram que, sem avançar junto ao eleitorado do campo, será muito difícil para o ex-prefeito de Salvador vencer o segundo duelo com o governador Jerônimo Rodrigues (PT) em 2026. “Os rincões rurais da Bahia foram o calcanhar de Aquiles para Neto em 2022 e continu-

am sendo hoje. Sem avançar nesse mapa, o jogo fica mais complicado”, avaliou um parlamentar do União Brasil com assento na Executiva Estadual do partido.

Inicialmente, a estratégia é esquadrihar lideranças nos grandes distritos da zona rural. Existem hoje na prancheta do núcleo duro da oposição pelo menos 30 deles cuja população varia de 8 mil a 20 mil habitantes e têm forte vínculo com a agricultura familiar, segmento dominado pelo PT. É o caso de Itamotinga (Juazeiro), Pilar (Jaguarari), Sambaíba (Itapicuru), Posto da Mata (Nova Viçosa), Vila do Café (Encruzilhada) Taboquinhas (Itacaré), Bom Sossego e Itubaça (Oliveira dos Brejinhos), Itabatã (Mucuri), Suçuarana (Tanhaçu), Salobro (Canarana), Santana do Sobrado (Casa Nova), Bravo (Serra Preta) e Entroncamento de Jaguaquara.

“Depois de mapear os líderes nesses distritos maiores, a gente começa o processo de atrair o máximo possível de apoio. O que requer negociações, muitas vezes, demoradas. Uma vez encerrada essa etapa, passaremos para a fase dos menores, sobretudo, localizados nas pequenas e médias cidades, justamente onde ACM Neto perdeu para Jerônimo por margem elástica de votos na última sucessão”, destacou um integrante da tropa responsável pela montagem de palanques para Neto no interior baiano.



Pacote fechado

Presidente do Conselho Gestor de Parcerias (CPS) da prefeitura da capital, instância responsável por PPPs e demais concessões públicas no âmbito do município, a secretária de Desenvolvimento Econômico, Emprego e Renda, Mila Paes, deu o primeiro passo para transferir a gestão do segundo trecho da chamada “Nova Orla” para a iniciativa privada. Em portaria publicada recentemente, Mila autoriza a inclusão do projeto no Plano Integrado de Concessões e Parcerias de Salvador (PICS). Trocando em miúdos, libera o início de estudos de pré-viabilidade e a modelagem do negócio para eventual licitação. Segundo apurou a coluna, trata-se do trecho de 1,5 mil metros de extensão na orla de Jaguaribe e compreende a administração, manutenção, conservação, requalificação e operação de dez quiosques e até 34 barracas ou tendas de praia. Conforme revelado pela Metropolitica, a primeira etapa, composta de 3.500 metros de extensão, foi arrematada em fevereiro deste ano pela Orla Brasil, pertencente ao empresário João Marcello Barreto, conhecido no Rio de Janeiro como o “Rei da Praia”, e compreende 34 quiosques e até 70 tendas em Pituaçu.

Batalha do Velho Chico

A passagem de Lula por Juazeiro atçou a guerra por visibilidade entre deputados e pré-candidatos à Assembleia Legislativa ou à Câmara interessados nos votos da cidade. Embora não fosse nem o aniversário do município em data redonda - 174 anos, comemorados na última terça-feira (15) -, as ruas de lá ainda continuavam apinhadas de outdoors de políticos dando parabéns ao município. No trajeto de cerca de 11 quilômetros entre o aeroporto da vizinha Petrolina e o local do evento com o presidente, a coluna contou pelo menos 23 peças espalhadas. Os campeões em aparecer foram os deputados estaduais Zó (PCdoB) e Júnior Nascimento (União), o deputado federal Mário Negromonte Júnior (PP) e o presidente da Companhia de Engenharia Hídrica e de Saneamento (Cerb), Jayme Vieira Lima (MDB), primo do irmãos Lúcio e Geddel e aposta da dupla para federal em 2026. Todo mundo querendo surfar na imagem de Lula.

MÁRIO KERTÉSZ *entrevista* JAMIL CHADE

para o lançamento
do seu novo livro,

*Tomara que você
seja deportado:
Uma viagem
pela distopia
americana*

11 de agosto, às 18h
Auditório da FIEB - Stiep





“Exílio” de conspiração

Janio de Freitas

Jornalista

Eu continuo esperando que o Supremo Tribunal Federal adote uma providência contra a finalidade da presença de Eduardo Bolsonaro nos Estados Unidos, porque ele faz lá - e foi lá para isso -, uma campanha ostensiva, agressiva, cínica contra o Supremo Brasileiro e, portanto, contra a Constituição e nosso sistema Jurídico.

Isso é uma atitude, suponho eu, criminosa. Caso algo não seja feito em relação a isso, seria a concessão de mais um privilégio pelo fato de que se trata de um político eleito, de um congressista. O Supremo não se move à espera de que o próprio Congresso se mova, o que

não acontecerá, porque nós já sabemos como é o Congresso atual.

Terminou no último dia 16 de julho a licença de 120 dias de Eduardo Bolsonaro para isso que ele chama de “exílio”. Ele fugiu para os Estados Unidos objetivando conspirar contra a Constituição Brasileira e a democracia e, mesmo assim, diz estar exilado. A atuação do filho do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) passou a ser alvo de um inquérito que apura coação, obstrução de investigação e abolição violenta do Estado Democrático de Direito. Caso o parlamentar falte mais de um terço das sessões plenárias realizadas num ano, ele pode

perder o mandato.

Mas vamos ver qual saída ou manobra e quanta esperteza virá do Congresso para continuar protegendo, dando cobertura a essa campanha insolente que ele faz. Por menos que alguém desgoste do Supremo e do sistema Judiciário, essas são partes integrantes do sistema que tenta se transformar em democracia, e para isso depende que não seja agredido solenemente.

** A análise foi feita pelo jornalista no programa **Três Pontos**, da **Rádio Metropole**, transmitido ao meio-dia às quintas-feiras*

Eduardo Bolsonaro faz nos EUA uma campanha ostensiva, agressiva, cínica contra o Supremo e, portanto, contra a Constituição e nosso Jurídico

Vamos ver qual saída e quanta esperteza virá do Congresso para continuar dando cobertura a essa campanha insolente de Eduardo Bolsonaro



três pontos

com Mário Kertész,
Janio de Freitas,
Bob Fernandes e
Sérgio Augusto

Todas as quintas ao meio-dia
Na Rádio e no Youtube.com/PortalMetro1
Reprise as sextas - 19h

ENTREVISTA

Ricardo Alban

PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI)



victorramos/metropress

Taxação de 50% não é regulação de mercado, é praticamente um embargo comercial [...] Obviamente quem vai sentir primeiro é o Brasil. Não significa que tenhamos que baixar a cabeça

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Pedro Estevam Serrano

MESTRE E DOUTOR EM DIREITO



atilaignacio

O que Trump pretende para Bolsonaro é que ele seja um príncipe, aquele que está acima da lei. O que ele reivindica para Bolsonaro é um privilégio, não um direito

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTAS



METROPOLE

ENTREVISTA

Tábata Amaral

DEPUTADA FEDERAL (PSB-SP)



keyo magalhães/câmara dos deputados

Isso é algo que devemos ter como missão: a gente não pode deixar a extrema e os extremos, de forma geral, terem esse monopólio do WhatsApp, das plataformas das redes sociais

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Lívia Sant'Anna Vaz

PROMOTORA DE JUSTIÇA



tatís lisboa/metropress

Temos na Assembleia Legislativa da Bahia a primeira mulher negra em toda a história da Casa. Esse futuro democrático para o Brasil não virá se não passar também pelas mulheres negras

Jornal da Cidade



Quem apoia Oruam?

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

Recentemente, um debate artístico e racial dominou as redes e as editorias de cultura dos veículos. Os rappers cariocas Mauro Davi Nepomuceno, o Oruam, e MC do Poze são artistas negros, periféricos e perseguidos por isso ou são artistas que, simultaneamente, são homens faccionados, membros do Comando Vermelho? Episódios envolvendo ambos há poucas semanas provocaram o posicionamento de centenas de artistas, influenciadores e até parlamentares defendendo-os, sob a pauta do preconceito racial.

Nesta segunda-feira, um novo episódio envolvendo a Polícia Civil do Rio de Janeiro levou outra vez Oruam para as manchetes. Era uma operação para prender um adolescente de 17 anos, membro do CV e anunciado pela Polícia

Civil como chefe do líder Edgar Alves de Andrade, o Doca, e tido como, atualmente, o maior e mais ágil ladrão de carros da cidade. O jovem estava na casa de Oruam, uma mansão em um bairro nobre do Rio.

EQUIPE DO ÓDIO E PERDÃO

A operação culminou com o rapper agredindo fisicamente o delegado chefe da operação e os agentes e apedrejando de próprio punho, da varanda da mansão, os automóveis da operação. As agressões e provocações tinham um objetivo: era estratégia para os agentes se defenderem e irem para o embate com o rapper, gerando confusão e tumulto para o adolescente escapar, o que acabou acontecendo. O jovem, além dos pre-

dicados já citados, é o líder do grupo de roubadores (sic) do CV no Rio. O episódio está em todos os jornais, sites e nas redes, pois o próprio Oruam, produzindo provas contra si mesmo, gravou as cenas e postou tudo.

Nos vídeos postados, Oruam faz questão de desafiar a polícia a ir prendê-lo no morro e provoca os agentes fazendo referência ao fato de ser filho de quem é: Marcinho VP, um dos nomes da cúpula do CV, que de dentro da cadeia, em Campo Grande (MS), uma prisão de segurança máxima, comanda e coordena as ações da facção, no Rio e no país. Na terça, o rapper e o adolescente se entregaram à polícia. Oruam pediu desculpas aos fãs e prometeu “dar a volta por cima”. Teremos uma nova onda de apoio a Oruam nas redes?

Oruam, e MC do Poze são artistas negros, periféricos e perseguidos por isso ou são artistas que, simultaneamente, são homens faccionados, membros do Comando Vermelho, a facção do narcotráfico mais poderosa e violenta do Rio de Janeiro e em expansão pelo Brasil?



Médicos agredidos em plantão

Com precariedade e superlotação nas unidades de saúde, cresce a violência contra médicos na Bahia

Texto Laisa Gama e Luanda Costa
redacao@radiometropole.com.br

A pressão por atendimento, a precariedade dos serviços públicos de saúde e a sobrecarga de trabalho têm provocado uma escalada silenciosa de violência contra médicos no Brasil. E a Bahia não está fora dessa estatística.

Segundo dados do Conselho Federal de Medicina (CFM), 12 médicos são vítimas de algum tipo de agressão por dia no Brasil. É como se a cada duas horas um médico passasse por uma situação de ameaça, injúria, desacato, lesão corporal ou outros crimes. Na Bahia, os números locais também preocupam. O Conselho Regional de Medicina da Bahia (Cremeb) registrou apenas duas denúncias formais de violência contra médicos em 2022, mas o número saltou para 17 em 2023, se repetiu em 2024 e já soma cinco apenas nos primeiros meses de 2025 - o que pode ser ainda maior pela falta de registro dos profissionais.

AMBIENTE DE GUERRA

A maioria dos casos envolve agressões verbais e ameaças, mas há relatos de violência física e tentativas de ataque com armas em outros estados. Para o presidente do Cremeb, Otávio Marambaia, o principal fator por trás dessa escalada é a precariedade dos serviços. “Se só tem um médico no local e ele tem que atender uma demanda muito grande, obviamente ele não vai conseguir atender no tempo que as pessoas desejam. E com isso surgem disputas, brigas, podendo chegar à violência. Estamos trabalhando em um ambiente de guerra”, diz.

SAÚDE NA MIRA

O cenário não se restringe aos médicos. No último dia 13 de julho, uma enfermeira de 36 anos foi agredida com socos e arranhões pela acompanhante de uma paciente em um hospital de Salvador. Um ano antes, uma técnica de enfermagem passou por uma situação semelhante ao ser agre-



da pelos filhos de uma paciente de 80 anos, durante um atendimento home care no bairro da Ribeira. Como nos dois casos, mulheres são as principais vítimas no estado.

PROFISSIONAIS NO LIMITE

A situação tem gerado um ambiente de esgotamento. Há relatos de médicos estressados, ansiosos e alguns sendo assistidos por psiquiatras. Mesmo que ainda não haja um levantamento sobre afastamentos, há sinais de que o estresse crônico, causado também por esse ambiente de medo e pressão, esteja afastando profissionais da linha de frente. O movimento é um ciclo: a falta de estrutura gera insatisfação e violência, que por sua vez leva ao estresse e até afastamento de profissionais, sobrecarregando as equipes e prejudicando a qualidade do atendimento, que retorna como um gatilho para episódios violentos.

Diante dos casos, o Cremeb tem reforçado para os médicos que, caso sofram qualquer tipo de agressão, registrem boletim de ocorrência e notifiquem o Conselho por meio do Departamento de Defesa das Prerrogativas do Médico (DE-PMED), que atua há cinco anos acolhendo e orientando os profissionais.

COINCIDÊNCIAS OU NÃO

Esses dados surgem em um momento em que a Câmara dos Deputados aprovou um projeto de lei que aumenta as penas para crimes contra profissionais da saúde, mas também em um período em que consultórios, hospitais e UPAs (Unidade de Pronto Atendimento) perdem cada vez mais destaque para as redes sociais no processo de informação e orientação sobre a saúde.

CIDADE



METROPOLE

marcelo camargo/agencia brasil



Denúncias de agressão contra médicos na Bahia

	Bahia	Brasil
2022	2	4.022
2023	17	4.167
2024	17	4.151
2025	5	4562

Ameaças ao povo de santo

Demolições, pichações e escavações acendem alerta sobre ataques a espaços religiosos em Salvador em meio ao aumento no número de denúncias de intolerância

Texto **Duda Matos**

maria.matos@metro1.com.br

Espaços sagrados de religiões de matriz africana em Salvador têm sido alvos frequentes de intervenções e ataques nos últimos meses. Pelo menos três ocorrências distintas foram registradas com repercussão neste ano: a demolição de um terreiro no Parque de Pituacu, a pichação no muro da Casa de Oxumarê e denúncias de escavações irregulares em área considerada sagrada por 17 comunidades religiosas. Os episódios acontecem em meio a um crescimento expressivo nas denúncias de intolerância religiosa na capital e em toda a Bahia.

INTOLERÂNCIA EM ALTA

De acordo com dados da Polícia Civil, os registros de intolerância religiosa na Bahia aumentaram de 348 em 2022 para 640 em 2024 — quase o dobro em apenas dois anos. Em Salvador, as denúncias passaram de 106 para 222 no mesmo período.



foto do leitor/divulgação

Contra as paredes sagradas

Outro caso com repercussão recente foi a pichação do muro da Casa de Oxumarê, na Avenida Vasco da Gama, em maio. Um membro da Torcida Organizada Bamor foi filmado escrevendo a sigla do grupo na parede. A Casa de Oxumarê emitiu nota classificando a ação como ataque à liberdade religiosa e a própria torcida repudiou a atitude.

Se pichar muro não é o bastante, ainda na capital baiana, há escavações ameaçando áreas sagradas. Ainda não se sabe quem está por trás das obras no bairro de Fazenda Grande do Retiro 4, mas elas são alvo de in-



foto do leitor/divulgação

TERREIRO EXPULSO

O caso mais recente ocorreu no último dia 9 de junho, quando o terreiro Ilê Axé Oya Onira'D, localizado no Parque de Pituacu, foi demolido pelo Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema). A ialorixá Deijane dos Santos afirma que o grupo já havia encaminhado à autarquia documentos de compra da área, mas não adiantou.

O Inema, por sua vez, alega que o imóvel estava em Área de Proteção Permanente (APP), com risco ambiental por descarte inadequado de resíduos e possível contaminação do solo. O órgão também afirmou ter notificado os ocupantes em janeiro deste ano e justificou a intervenção como necessária não só para a preservação da vegetação, mas também para instalação de uma estação elevatória de esgoto. Segundo o órgão, foi concedido um prazo de 15 dias para que a comunidade realizasse os rituais religiosos de transferência e os materiais teriam sido



foto do leitor/divulgação

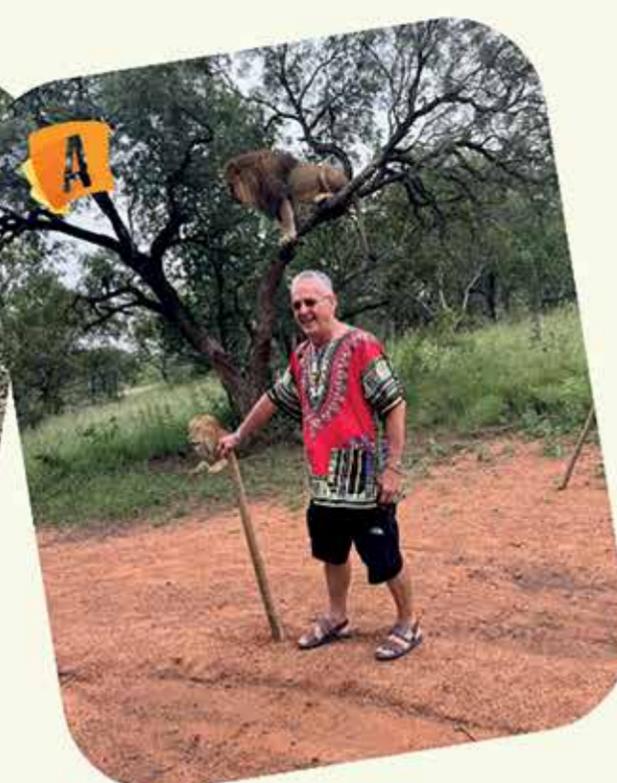
catalogados e guardados para a retirada por parte da comunidade.

Mas a forma como a demolição foi realizada virou motivo de indignação para os integrantes do terreiro. Eles relatam que objetos sagrados foram deixados no chão e apontam um desrespeito aos rituais e símbolos tradicionais. Mais de um mês depois, a ialorixá Deijane dos Santos conta que muitos dos objetos estão sendo guardados nas casas dos integrantes, porque foi prometido uma nova área, posteriormente negada. “Eles levaram coisas nossas, temos itens debaixo dos escombros que não conseguimos recuperar mais. Eles se acham no direito de chegar, expulsar a gente, derrubar tudo, destruir os sonhos da gente, e isso está feito”, lamentou.

O episódio foi denunciado à Delegacia Especializada de Combate ao Racismo e à Intolerância Religiosa (Decrin) e ao Ministério Público da Bahia (MP-BA), que abriu uma investigação e solicitou informações ao Inema.



foto do leitor/divulgação



Viajar com **ALCANCE VIAGENS** é descobrir uma experiência a cada dia



ALCANCEVIAGENS
(71)3355-8700

VIAGENSALCANCE
(71)99667-9763

Saídas em grupo com guia acompanhante ou individuais com assistência 24 horas.

Lua de mel, eventos corporativos, bodas de casamento, aniversários, férias em família, Cruzeiros marítimos e fluviais, todo motivo é válido para uma viagem descontraída e bem organizada, faça-nos uma visita, nossa equipe terá o maior prazer em lhe atender.



ALCANCE VIAGENS - Rua Amazonas 1032 - Pituba



Ozzy Osbourne: feito de ligas de metal para sempre

James Martins

Ozzy Osbourne morreu nesta terça (22), dia do cantor lírico, aos 76 anos. O Príncipe das Trevas enfrentava, há tempos, sérios problemas de saúde, incluindo o Mal de Parkinson. 17 dias antes, Ozzy pôde se despedir do público e do palco num show extremamente simbólico, no festival Back to the Beginning, realizado em sua cidade natal: Birmingham, na Inglaterra. O evento, transmitido por streaming para o mundo inteiro, reuniu uma verdadeira constelação do heavy metal, como Metallica, Guns N' Roses, Tool, Slayer, Pantera, Gojira, Alice in Chains, Halestorm, Lamb of God, Anthrax, Mastodon e Rival Sons, além, é claro, do Black Sabbath — a banda fundada pelo próprio Ozzy e que lançou as bases do movimento.

Curiosamente, na manhã da última sexta (18), avistei em São Paulo, numa singela banquinha de pastel com caldo de cana, o guitarrista Andreas Kisser, do Sepultura, a maior banda de metal do Brasil e uma das maiores do mundo. E aquele cenário que, apesar de paulistano, não remetia ao ambiente trevoso cultivado inicialmente pelo gênero artístico (tava até ensolarado), me fez pensar na evolução dos metaleiros até aqui. Houve tempo em que podia ser perigoso topar com os cabeludos nas ruas ou mesmo no palco: Lobão, Ney Matogrosso e Erasmo Carlos (in memoriam) que nos digam. O movimento era bastante sectário e, talvez, precisasse ser para fincar suas diretrizes. O cultivo de ideias sata-

nistas e que tais (Sepultura, é o nome da banda) fazia parte do pacote. Havia lendas, como a de que Ozzy comia morcegos. Hoje, porém, o metal sabe explorar sua propriedade química de dar ligas. E o reality "Os Osbournes" mostrou que a família do homem é, afinal de contas, mais uma família.

Parece que tudo tende a certo apaziguamento: vale lembrar que o rei do iê-iê-iê brasileiro se tornou o cantor romântico das senhorinhas católicas. E o próprio Sepultura já tocou MPB. Ozzy, contudo, não mudou necessariamente. Mesmo sentado, como estava no último show, manteve-se elétrico e enérgico. E é capaz de que, se aparecesse um morcego desavisado por ali, acabasse no bucho do metaleiro.

Ozzy não mudou. Mesmo sentado, como estava no último show, manteve-se elétrico e enérgico. E é capaz de que, se aparecesse um morcego desavisado por ali, acabasse no bucho do metaleiro



Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Se não gosta do jeito que eu dirijo, saia da calçada.

Lindinalva

Medo de entregar nas mãos de Deus e ele me devolver.

Vlad

Pelo visto, ficar quieta e na minha não é o suficiente para me deixarem quieta e na minha.

Marley

Odeio pagar com pix porque me obriga a ver quanto tem na conta. Dói menos passar o cartão.

Flávia Vizinha

Eu tô tão liso que se eu pisar em um sabonete, quem escorrega é ele.

Chiva

Que seja feita a vontade de Deus, mas também um pouco a minha, se não for pedir demais.

Fausto Silva

Já dizia minha mãe: não.

Guto

Por que a vida adulta precisa de tantos documentos? Tantos comprovantes? Por que perdemos a fé na palavra? Por que não olhar nos meus olhos e apenas crer no que eu digo?

Só os loucos sabem

Pergunta sincera: para que perder 15 minutos na fila do supermercado, se eu posso ir no autoatendimento, realizar 38 tentativas, errar 15 vezes e ficar 40 minutos?

Lacerda

Você sabe que chegou na vida adulta quando fica bravo porque eles mudaram os corredores do mercado.

Kamille

Eu gosto muito da atmosfera caótica das Lojas Americanas, é aquele ar de falência iminente que na verdade já dura mais de décadas e nunca vem a falir.

Ritinha

30 anos é muito jovem pra ir pra uma casa de repouso? Sinto que preciso repousar e ter cuidados 24h por dia com atividades lúdicas em horários pré-definidos e zero atividades domésticas.



390

VOCÊ SEPARA

A GENTE RECOLHE

SALVADOR AGRADECE



RODA

A RECICLAGEM NA SUA PORTA

**Agende sua coleta seletiva porta a porta.
Centro Histórico e adjacências. Participe, é gratuito!**

Menos lixo na rua, mais cuidado na sua porta. Menos desperdício, mais futuro. Roda Salvador: um projeto piloto de coleta seletiva porta a porta no Centro Histórico e adjacências. Você separa. A gente coleta. E tudo ganha um novo destino.



Aponte a câmera e saiba como funciona o Roda Salvador e o que você pode descartar:



Agora, ficou mais fácil fazer a sua parte. Mais informações e agendamento: **71 99957-8803**

SOL  **2**

URBAN OCEAN

SALVADOR
PREFEITURA

#pratodosverem: anúncio de página inteira promovendo o projeto "RODA – A Reciclagem na Sua Porta", da Prefeitura de Salvador. A peça destaca um triciclo motorizado personalizado nas cores azul, verde e laranja, com o logotipo do projeto, conduzido por um colaborador uniformizado, circulando pelo Centro Histórico de Salvador, com casarões coloniais coloridos ao fundo. O layout é estruturado com um arco circular em três cores: laranja com o texto "VOCÊ SEPARA", verde com "A GENTE RECOLHE" e branco com "SALVADOR AGRADECE", reforçando a dinâmica da coleta seletiva. Centralizado, o logo do projeto é acompanhado do slogan "A reciclagem na sua porta". O corpo do anúncio orienta os moradores a agendar gratuitamente a coleta seletiva porta a porta, destacando os benefícios de menos lixo nas ruas, menos desperdício e mais cuidado com o meio ambiente. O material inclui QR Code para informações adicionais, número de WhatsApp para agendamento e as marcas dos parceiros institucionais: Solos, Urban Ocean, Limpurb, Secretaria de Sustentabilidade e Prefeitura de Salvador.